

OPINIÃO

Greve dos caminhoneiros ensinou empresários

Robson Costa (*)

O brasileiro, de um modo geral, aprendeu a dar mais valor às categorias menores e a ver os caminhos que deve seguir contra a corrupção

A greve mexeu com a cabeça dos brasileiros mais uma vez. E independentemente de sua opinião acerca do assunto, é notório como o poder da população, quando junta, pode mexer com o país. Ao mesmo tempo, como tudo o que ocorre nessa escala, divide muito as opiniões e em menos de 24 horas gera comentários, antagonismos e paixões.

Podemos aprender um pouco sobre como cada setor da sociedade está conectado a outro, fazendo-nos refletir melhor sobre nosso papel nela e no que devemos contribuir para que haja mudança. Passamos por uma crise em nosso país que já se arrasta há algum tempo, abrindo abismos entre setores da sociedade. A polarização fica maior e maior, o que deixa a sociedade num clima de desesperança. Se olharmos mais de perto, podemos identificar alguns pontos que podem nos guiar num entendimento sobre este cenário e ainda relacionarmos aos atendimentos de prestadores de serviços e produtos.

Os caminhoneiros, que muitas vezes são marginalizados pela comunidade e por outras categorias de trabalho, são a linha de frente da logística das empresas. Em geral, não possuem voz ativa nem muita valorização por se tratar de um trabalho operacional; entretanto, sem eles todo o resto não funciona! Assim como o atendimento, os caminhoneiros também são o cartão de visita das empresas, porém de outra forma, e carregam consigo a imagem da empresa que queremos passar para o cliente.

São profissionais que precisam ser vistos com um olhar mais humano — afinal, são filhos, pais, mães e pessoas do bem que batalham todos os dias em prol de uma vida melhor para si e para seus

familiares em núcleo social. Se amanhã ninguém mais quiser trabalhar nessas áreas porque cansou de ser desvalorizado, o que faremos?

Muitos desses fatos estão muito próximos de se tornarem somente opiniões, fake news enchem as timelines das mídias sociais, as pessoas ficam muito passionais e todos querem estar certos acerca de tudo. Bom, nós acreditamos que toda história tem seu lado bom, um lado de aprendizado. O primeiro ponto é que em toda essa discussão sobre corrupção e sobre o governo estar ou não a serviço da população, notou-se um desejo genuíno de todo brasileiro a acabar com o status atual.

Segundo, o brasileiro hoje tem assumido mais sabiamente que os erros históricos estão em nós mesmos, em nossa educação e nossa postura frente às adversidades. Não podemos exigir dos governantes que sejam mais do que nós. A ética como pauta na formação dos cidadãos, e o papel de todos nessa construção, é inegável: as empresas são responsáveis também pela formação da sociedade, da “escola da vida”, e devem reverberar os melhores valores para que, além da escola e do governo, tenhamos mais instituições responsáveis pela transformação de nossa gente.

Já dizia aquela frase: a responsabilidade é daquele que possui maior consciência. Seja qual a visibilidade de sua atuação, este é o melhor momento de nossa história para mudar significativamente o futuro das novas gerações! E é em momentos de crise que o empreendedor pode se destacar!

A prática e o incentivo do autogerenciamento de seus colaboradores faz com que ele não tenha essa extrema preocupação em não ter seu funcionário lá, fisicamente, pois sabe que mesmo distante ainda consegue liderá-los em um home office, sem comprometer drasticamente suas demandas.

E você, está pronto para fazer a sua parte começando pela sua empresa?

(*) - É CEO do Grupo Encanto Telecom.

Para complementar renda, 64% dos brasileiros recorreram a bicos

Embora o país tenha superado, ao menos tecnicamente, a recessão econômica, as consequências da crise ainda se mostram presentes em diversos aspectos do dia a dia da população

Um estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostra que passou de 57% para 64% o percentual de consumidores que recorreram a alguma forma de trabalho extra ou bicos para complementar a renda no primeiro semestre deste ano.

Segundo o levantamento, em cada dez consumidores, cinco (51%) acreditam que as condições gerais da economia pioraram neste ano em comparação ao mesmo período do ano passado. Quando avaliam a própria condição financeira, 44% garantem que também houve piora em relação ao último ano, um aumento de oito pontos percentuais. Outros 34% falam em condições financeiras iguais, ao passo que apenas 19% pensam que a situação está melhor que antes.

“O momento mais crítico da crise ficou para trás, mas isso não significa que a vida



De modo geral, 77% dos brasileiros declaram que ainda não sentem os efeitos da melhora da economia.

das pessoas tenha melhorado substancialmente. A renda das famílias segue achatada e o consumo melhora a passos lentos porque o desemprego segue alto e a confiança abalada”, explica a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti. No primeiro semestre,

83% dos consumidores fizeram cortes para driblar crise; 77% não sentem efeitos da melhora da economia

O primeiro semestre foi um período marcado por dificuldades que exigiram sacrifício e capacidade de adaptar a vida financeira. 83% dos brasileiros

tiveram de fazer cortes no orçamento para driblar as consequências da crise. 61% cortaram ou reduziram refeições fora de casa. Outros cortes comuns no período foram os de roupas, calçados e acessórios (57%), itens que não são de primeira necessidade em supermercados, como carnes nobres, congelados, iogurtes e bebidas (55%) e gastos de lazer, como cinema e teatro (53%).

De modo geral, 77% dos brasileiros declaram que ainda não sentem os efeitos da melhora da economia, seja nos preços dos bens e serviços, juros, emprego ou consumo. Consideram que os preços continuam aumentando, ao mesmo tempo em que 56% pensam que as taxas de juros estão muito elevadas e 54% argumentam que o mercado de trabalho segue sem contratar. Além disso, 57% das pessoas ouvidas disseram que ficaram desempregados ou tiveram algum membro da família que perdeu o emprego nos últimos meses (SPC/CNDL).

Barcelona bloqueia ida de Malcom à Roma

Uma reviravolta pode bloquear a transferência de Malcom, do Bordeaux, para a Roma. Segundo fontes do clube giallorosso, o Barcelona “atravessou” a negociação e fez uma oferta mais alta pelo atacante brasileiro. Tanto a Roma quanto o Bordeaux já haviam anunciado um acordo em suas redes sociais, e a conclusão da operação dependia apenas da realização de exames médicos.

No entanto, o clube francês recebeu uma proposta de última hora do Barça e impediu que Malcom embarcasse para Roma, onde deveria chegar na noite de ontem (23). Os exames clínicos já estavam marcados para a manhã de hoje (24), porém o time giallorosso ainda tentará fazer valer o acordo acertado com o Bordeaux. Os dois clubes não mencionam valores, mas a imprensa italiana fala em pelo menos 35 milhões de euros.

Revelado pelo Corinthians, Malcom se destacou na campanha do título brasileiro de 2015 e foi vendido ao Bordeaux por cerca de 9,5 milhões de euros - incluindo os 4,5 milhões que o clube francês pagou em 2017 para comprar os 15% restantes dos direitos econômicos do atleta (ANSA).

OMS: epidemia de aids não terá fim sem ações direcionadas

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse ontem (23) que a epidemia de HIV no mundo não terá fim sem que haja políticas direcionadas para as chamadas populações-chave - sobretudo gays, homens que fazem sexo com homens, trabalhadores do sexo, usuários de drogas e população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais e transgêneros).

“A melhor forma de abordar todo o espectro de suas necessidades de saúde é por meio de sistemas de saúde fortes baseados numa atenção primária centrada nas pessoas e que seja direcionada para alcançar saúde para todos”, publicou Tedros em seu perfil na rede social Twitter.

O diretor-geral da OMS participou ontem da cerimônia de abertura da 22ª Conferência Internacional sobre Aids, que ocorre até a próxima sexta-feira (27) em Amsterdã, na Holanda.



Epidemia de HIV não terá fim sem que haja políticas direcionadas para as chamadas populações-chave.

O encontro é considerado o maior do mundo sobre o tema e reúne especialistas em ciência, direitos humanos e defesa dos interesses de quem vive com HIV. O tema deste ano é ‘Quebrando Barreiras, Construindo Pontes’. A proposta é chamar a atenção para desafios como estigma, preconceito e outros problemas enfrentados por quem vive com o vírus em algumas partes do mundo, incluindo

populações-chave do leste europeu e da Ásia Central, assim como do Oriente Médio e do Norte da África.

Dados da OMS revelam que homens que fazem sexo com homens, trabalhadores do sexo, pessoas transexuais, usuários de drogas e pessoas encarceradas respondem por 40% das novas infecções por HIV registradas em 2016 (ABR).

“Não cedi nada”, diz Trump em relação a reunião com Putin

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ressaltou ontem (23) que não cedeu “nada” em seu encontro com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, uma semana depois da polêmica cúpula de Helsinque entre os líderes. “Quando escutam a imprensa ‘fake news’ falar de maneira negativa sobre meu encontro com o presidente Putin e tudo o que cedi, lembrem-se, não cedi NADA, simplesmente falamos de futuros benefícios para ambos os países”, ressaltou Trump no Twitter.

Além disso, o presidente americano apontou que os dois líderes se deram “muito bem”, o que “é uma coisa boa, exceto para a Mídia Corrupta”. Trump recebeu uma avalanche de críticas nos EUA após a cúpula de Helsinque na semana passada, na qual desautorizou as agências de inteligência americanas ao apontar que acreditava em Putin, que nega que tenha havido interferência russa nas eleições presidenciais de 2016.

Posteriormente, o líder se retratou ao afirmar que havia se “expressado mal” e disse



Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

acreditar nas informações dos seus serviços de inteligência, entre eles o FBI e a CIA, de que Moscou tentou interferir nas eleições nas quais derrotou sua adversária, a democrata Hillary Clinton. No entanto, dias depois, voltou a surpreender a opinião pública dos EUA ao informar que tinha convidado Putin para uma segunda cúpula em Washington no outono (Agência EFE).

Estudo descobre autorretrato de Michelangelo em quadro

O gênio renascentista Michelangelo Buonarroti (1475-1564) teria escondido um autorretrato na “Madonna de Manchester”, obra incompleta que faz parte do acervo da National Gallery, em Londres. A hipótese foi lançada pelo pesquisador italiano Sandro Giometti, que diz que o rosto do artista aparece nas dobras da túnica que cobre o seio da Virgem Maria. Além disso, ele afirma ter identificado a forma de um peixe sobre o braço esquerdo da mãe de Cristo.

“As duas figuras são o rosto barbudo de um homem, com os olhos fechados e inclinado em 45 graus e um peixe em posição vertical. O nariz quebrado do rosto do homem denuncia sua identidade: é o rosto de Michelangelo”, garante o estudioso. Já o peixe seria a representação de um antigo símbolo paleocristão de Jesus, usado nos primórdios do cristianismo por fiéis perseguidos. As suposições nasceram de uma pesquisa de Giometti que argumenta que a “Madonna de Manchester” foi inspirada em um afresco de Piero della Francesca, “Salomão encontra a rainha de Sabá”, que fica na Basílica de São Francisco, em Arezzo, Itália (ANSA).



O pintor teria escondido seu rosto na “Madonna de Manchester”.

Candidatos do Enceja podem consultar locais de prova

Já está disponível, na internet, a consulta aos locais de prova dos inscritos no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja Nacional) 2018. A informação pode ser acessada no cartão de confirmação da inscrição, na página do participante. Para isso é preciso informar o CPF e a senha cadastrada durante a inscrição.

O cartão de confirmação informa também data e horário da prova, número de inscrição, as áreas de conhecimento do exame e nível de ensino, além de solicitações de atendimento diferenciado. A aprovação no exame garante uma certificação de conclusão no ensino fundamental ou médio. Para fazer as provas do ensino fundamental é preciso ter a idade mínima de 15 anos e, para o médio, de 18 anos.

O Enceja Nacional 2018 será aplicado no dia 5 de agosto para 1.695.607 pessoas. Dessas, 356.326 farão provas para o ensino fundamental e 1.339.281, para o ensino médio. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação sugere que os candidatos levem o cartão de confirmação da inscrição impresso no dia do exame, embora não seja obrigatório (ABR).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Lazer/Cultura:** Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); **TV:** Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). **Revisão:** Sônia Souza.

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.